

# AMANHÃ PRA TI

Textos de vários autores

Publicados no tópico Poesia On line

- 08 SETEMBRO 2009 -

Fórum - Recanto das Letras

Mote "Hoje para mim, amanhã para ti."

Proposto por

JOSEPH SHAFAN

**a j c coelho**



<http://recantodasletras.com.br/>

POESIA "ON - LINE"

Amanhã pra ti

Organização e compilação: Joseph Shafan

Mote de 08 setembro 2009

Esta obra está sob uma Licença Creative Commons. Você pode copiar, distribuir, exibir, executar, desde que seja dado crédito aos autores originais - Não é permitido modificar esta obra. Você não pode fazer uso comercial desta obra. Você não pode criar obras derivadas.

[shafan@uol.com.br](mailto:shafan@uol.com.br)

<http://www.shafan.prosaeverso.net/>

<http://www.recantodasletras.com.br/autores/shafan>

Edição

2009

Antonio José Cavalcanti Coelho

[ajcavalcanticoelho@gmail.com](mailto:ajcavalcanticoelho@gmail.com)

## O que é a Poesia "On - line"

A poesia feita "on-line" num quadro do Fórum do Recanto das Letras, e funciona da seguinte maneira: a cada dia é dado um mote diferente, os autores escrevem somente sobre aquele assunto do mote, e anunciam a hora em que seu texto foi elaborado logo abaixo do texto.

O mote poder ser: uma palavra, o nome de uma música, um verso de um poema conhecido, uma data comemorativa e outros a serem sugeridos.

Não importa a categoria do texto, podendo ser: soneto, rondel, poesia, poetria, haikai, trovas; esperamos sugestões de outras categorias.

Há um tópico onde os escritores deverão se inscrever, para dar o "mote" a cada dia. Cada um deverá saber que é sua vez de dar o mote, deixando-o na noite anterior ou na manhã do dia.

Cada participante não deverá sair do mote do dia, respondendo sempre naquele tópico. No dia seguinte é criado um novo tópico e o anterior é trancado não podendo haver mais participações, somente leituras.

Aqui estão mote e criações literárias do dia 08 de setembro de 2009.

Boa leitura

"Um dia, será contra mim  
que toda esta gente  
encostada ao medo  
voltará a sua solidariedade.

Alguns, é certo, mais impacientes,  
ao minuto dez perderão todo o interesse  
na morte que ali os trouxe,  
farão uma roda cúmplice, contarão  
anedotas de alentejanos e louras,  
entre olhadelas ao relógio,  
faz-se-me tarde, o diabo do padre  
nunca mais vem.

Pelo contrário, aqueles que se perfilam  
logo atrás de mim na desapiadada  
cronologia da morte  
manipularão preces sem pressa  
tementes ao aviso: cras tibi.

Entalado entre as minhas tábuas  
não hei-de eu estar feliz?"

- poesia de A.M. Pires Cabral -

**Mote: "Hoje para mim, amanhã para ti."\***  
*\*da locução latina: Hodie mihi, cras tibi*

JOSEPH SHAFAN

## Unha e Carne

Caminho seguro é a morte.  
É vereda da vida.  
Enquanto uma caminha.  
Alvissareira ou não.  
A outra está na estrada inversa.  
Em contrapartida.  
Quando uma vai ofegante...  
A outra oferece o ar.  
Se uma parte cambaleando...  
A outra te oferece reles descanso...  
Mas não adianta correr.  
Quem da vida fez sua sorte.  
Com certeza absoluta.  
Irá receber como prêmio...  
A Morte.  
Se amanhã será pra mim...  
Espero... Enfim.  
Vida e morte estão lado a lado...  
São unha e carne  
De fato.

SOLUNAMAROSA

## Sinos do silêncio...

Os sinos batem  
Firmes no chamado  
Passos apressados  
Outros nem tanto...  
  
Moças bonitas  
de olhos pintados  
de lábios marcados  
Senhoras nem tanto.  
  
Os sinos do campanário,  
Os sinos de nossas horas  
Será casório ?  
Será batizado ?  
  
Os sinos batem  
Já ouço o chamado  
Eu sinto o badalo  
O peito nem tanto...  
  
No som ecoado  
Na mente o abalo  
Um choro guardado  
O adeus que foi dado  
  
Fim de tarde...  
Fim de papo !

CHARLYANE MIRIELLE

## Presença Ausente

“Há sempre algo de ausente que me atormenta”.  
(Camille Claudel)

Ao homem vejo, faltam os seios,  
Às damas, um falo, cheio de veios,  
A quem vive aos tropeços e desalinho,  
Por certo conta com a falta de carinho.

E por mais que se tenha juntado,  
É sempre pequeno o tesouro!  
Falta um níquel para o guisado,  
E para o jatinho, um pouco de ouro!

Sendo faminto ou rico abastado,  
Uma coisa sempre nos iguala:  
Estamos com o tempo contado!

Talvez a ausência da dita vergonha,  
Que se cultua, mas ninguém propala,  
Apodreça na cova, que a todos enfronha!

ELOY FONSECA

## Hoje Eu, Amanhã, Você!

Esta noite eu tive um sonho  
um sonho bem singular,  
e fico a pensar, eu suponho  
que amanhã vou te encontrar!

Hoje chegou o meu dia  
de ver-te a sós, encontrar,  
se é de tristeza ou alegria,  
não sei se vou rir ou chorar!

Um dia sempre vem depois  
de outro dia, mais chuvoso,  
o sol brilhará para nós dois  
ou se tornará nebuloso!

Hoje é meu dia de sorrir  
nada tenho para comemorar  
mas estou feliz por sentir  
a vida em mim se renovar!

Vou sair e me divertir...  
Amanhã pode ser tarde demais  
e você poderá partir,  
sem, ao menos, olhar para trás...

VICTORIA MAGNA



## Por tradições remotas/

### Hodie mihi, cras tibi

Quando a ultima folha do livro se fechar  
Fecham-se as tampas do ataúde á vida.  
Fechados meus olhos, já estarão para sempre  
cerrados.  
Apenas a alma resguardará esse corpo sem vida.  
Fechados os semblantes dos acompanhantes.  
Aqui, ali, além, uma lágrima sentida.  
Outras? o momento as comoverá.  
Cortejo da morte, que de outras cortesias  
foi repetida mas de vida. Esta? A derradeira?  
Não haverá convidados e despedidas e um alegre:  
Até à próxima!!!  
Porque a morte! não avisa nem se despede à  
porta de ninguém.  
Madrugada será a hora que estremecerei.  
Sentirei chegar o fim.  
Minhas madrugadas sempre foram de  
encantamento.  
A despedida da vida, terá que ser nessa hora de  
alvorada.  
Em que tecerei, a renda fina  
dos meus poemas, dos meus monólogos,  
Os meus contentamentos, as minhas mágoas.

Os meus segredos, os meus desesperos, as minhas  
poucas alegrias.  
Do alto da janela virada ao mar, chorei, carpi,  
saudades sem fim  
Segui com o olhar os barcos a chegar da faina  
Olhando o horizonte? Perdi-me nesse divagar.  
As sombras a espriaiarem-se por sobre as marés.  
Quantas vezes, debandei a serra, ainda o sol não  
tinha nascido.  
Embebida no perfume delicioso das espécies, da  
flora nica mediterrânica.  
Meu limbo meu óasis de ternura e quietude.  
Contemplando o sol a espreitar lustroso  
luzidio.  
E aspirando aquele odor, que a natureza  
misturava  
com outros odores, vindos desse mar tão largo.  
A felicidade ou a amargura fui eu que a  
construi.  
E nesse viver me extinguierei.  
Quando morrer não quero ir a enterrar.  
A terra comeu-me em vida, não a quero a concluir  
esse gracejo.  
Planeio, num barco ir ao alto mar e ai  
incinerada.  
Nada de singular, outros o fizeram por o  
desejarem.

Quero vestimentas, apropriadas, luxos que não tive em vida,  
mas aspiro para esse momento ,solenidade ,  
O reino das sombras me receberá pelas mãos de Neptuno  
Quiça me levará, com o meu barco para as profundezas desse mar de segredos e degredos de canticos e de medos .  
E assim se fará ,tal como e tempos recuados o fizeram meus antepassados.  
Alguém a quem muito amei gostaria que me acompanhasse.  
E que a ele se desse a primazia de o barco incendiar.  
Tal como em vida incendiou o meu coração.  
E se assim não fôr, outro, pronto estará, para cumprir a obrigação de minha última vontade não ser discutida,  
seu coração estará partido ,mas a coragem é sua honra.  
um último beijo, depositará no meu rosto niveo, a brancura da morte.

TETITA

## Não temas o silêncio

Não temas o silêncio;  
é o grito da alma.  
Ouça atentamente o sussurrar da consciência.  
Se o sono é leve e suave, rejubilas!  
Não temas o sono eterno.

O renascer é a cada instante,  
numa lágrima sentida,  
na estrela fulgurante  
e na célula da vida.

Se o amor, antes de tudo urze e desabrocha na pedra lisa.  
Se hoje é seu dia de viver,e sabes que não és eterno:  
Viva!

MARIAH BONITAH

## Um dia seremos chamados

Um  
Dia  
A dama  
Chegará.  
Virá encoberta.  
Silenciosa, me levará.

Como  
Todos  
Com ela  
Partirei  
Para o sono eterno.  
Terminarão os sofrimentos.

Um  
Dia  
Também  
Serás tu  
O escolhido dela.  
E eu estarei a tua espera.

MARDILÉ FRIEDRICH FABRE

## O Segredo Da Vida - I

Veza ou outra o mundo me faz lembrar de um sermão, já antigo, mas sempre atual pela relevância, chamado Sermão do Paraíso, que se inicia mais ou menos assim: O religioso sobe ao púlpito, diante de uma multidão na assembleia, e pergunta em voz tonitruante, de chofre: "Quem quer ir para o céu?"... Na multidão, todos os braços, de crianças, meninos, meninas, mulheres, moças, senhoras, homens, jovens e senhores, se levantam como um unísono de "Eu!"... O religioso, no fôlego, pergunta de novo: "Hoje?"... As mãos, rapidamente vão se recolhendo, até que o religioso pergunta na sequência: "Agora?"... As mãos de todos na assembleia, exceção de uma ou outra criança menos avisada, se escondem na multidão, enquanto o silêncio vai tomando conta do ambiente... A questão se estende para a Natureza, com uma pergunta de resposta quase óbvia: "Quem quer viver?"... E haveria vida sem morte? O que mais é necessário para se valorizar a vida, além da sua própria limitação no tempo, nas coisas, no ser? A quimera, em essência, não é mesmo fugaz? Viver, em plenitude, não seria mesmo respeitar as mortes que acompanham a vida, até o fim...

JOSEPH SHAFAN

## O abraço da Morte

Vestida de rubro empunhando a foice  
E num piscar quando vejo... Foi-se!!!  
Ela ou eu? Para acertarmos as contas  
A temo, prossigo segurando as pontas.

Hoje sou eu, atravessando o seu manto  
Deixando amigos, familiares em pranto!  
Amanhã sabe se lá, virás tu me encontrar?  
Mais dia, menos dia, Ela irá te abraçar...

Se as lágrimas que rolarão serão  
sinceras?

Ah! Esqueça de tantas utopias e quimeras.  
Basta a nós sabermos, que felizes vivemos  
Ajoelhando perante Ele, com fé, louvemos.

Aos que ficam pensando-se seres imortais  
Misericórdia no momento da tal passagem  
Da vida nada levamos, nem estátuas de  
sais.

HM ESTORK CCOELHO

## Colheita de Almas

### Porque chamamos de imprevisto Aquilo que é o mais previsível?

Impiedosa, chega sem avisar,  
Mostra sua força, zomba de mim.  
Porque as coisas acontecem assim?  
Responda quem pode me consolar  
E aliviar essa dor que não quer passar.  
Viver assim não dá para suportar.  
Injusto destino, difícil de aceitar.  
Se eu pudesse faria o tempo voltar,  
Trapacearia o relógio até fazê-lo parar  
Oh! Quando será a minha vez?

AURISTELA FUSINATO WILHELM



## Despedida

Mórbida despedida  
Fatídica dor.  
Desabafo...  
Solitário e esquecido.  
Me entrego a momento inoportuno,  
Cruel sentimento!  
Me afoga impiedoso  
oriundo, imperioso  
Não suporta o desenlace!  
O conforto é um anestésico,  
É a certeza que em breve,  
Estaremos lado a lado...

MARI SAES

## Capítulo final - Segredo da Vida II

Há certos momentos da infância que são inesquecíveis como, no meu caso, uma certa edição da revista "Pato Donald" que trazia o Mickey como detetive, onde aparecia um papagaio da "Terra do Trás-Pra-Frente que disse ao herói: "OTRUC É O OPMET!"... Outra frase que ressurgiu, dentro da mesma baila, é: "a vida é curta; curta a vida". Aquilo que experimentamos é que vai nos dando certeza, mas como comparamos e constatamos mediante os sentidos há uma incerteza relativa. Quente, morno ou frio, nem tanto, nem muito, nem pouco, mais, menos, mais ou menos, leve, pesado, medido, sentido, amado, querido, desejado, desprezado... sentimentos no espaço-tempo, que revelam limites e possibilidades, num contínuo, até certo ponto, lembrar, aprender, esquecer... Dia, noite, manhãs, entardeceres, repetem-se e "achamos" serem iguais, sem a devida atenção, num desperdício de dias, horas, de tempo, de vida...

Planejamos nossas certezas no incerto e o que podemos aprender com isso, a não ser valorizar o presente, talvez pelas cinzas do passado ou nas chamas ou brasas no futuro? O tempo é só um intervalo? Um século, uma década, um ano, um dia, uma hora, um segundo, que não passam nem lentos nem depressa, mas de acordo com o que são: momentos fugazes? Se é certo que há milhares de anos uma determinada mulher encontrou um certo homem e concebeu uma criança da qual descendemos, o que há de certeza no antes? Bactérias se aliando? Almas que se uniram, talvez à "carne" e aos espíritos?

Se há braços, pernas, corações, cérebro na cabeça, são partes de um pequeno todo integrado a um todo maior, presente agora, talvez desde o ontem, mas que retornará à condição essencial... e qual é essa essência?

Há eventos inevitáveis, mas quando foi mesmo que descobrimos nossos dedos, nossas mãos, nossos pés, admirados como uma experiência nova? E esse olhar para as cores, as luzes e as sombras, num diferenciar abismado das formas, das coisas, associadas ou dissociadas, como poemas de amor sob a luz do luar na cama ainda morna... Áspero, liso, ácido, amargo, salgado ou doce, odores, de uma metáfora chamada vida, de sons coloridos, ouvidos ao longe, mas que inevitavelmente se vão no espaço-tempo. A repetição de certas coisas nos dá falsas certezas da repetição de fatos... Deitar, dormir, acordar, levantar... até quando? Nem sempre... porque "sempre" é algo próximo do infinito, como "nunca" ou "jamais"... perene mesmo somente o inevitável capítulo final...

JOSEPH SHAFAN

Parabenizo a todos os corajosos e criativos poetas e poetisas que enfrentaram esse desafiador mote, com a clareza necessária de acreditar ser a vida um instante no espaço-tempo universal e, por isso, deve ser valorizada em cada centésimo de milésimo de segundos...

De coração agradeço novamente a todos que aqui colaboram.

Abraços

**JOSEPH SHAFAN**

[shafan@uol.com.br](mailto:shafan@uol.com.br)

<http://www.shafan.prosaeverso.net/>

<http://www.recantodasletras.com.br/autores/shafan>



<http://recantodasletras.com.br/>

## POESIA "ON - LINE"

Amanhã pra ti

Organização e compilação: Joseph Shafan

Mote de 08 setembro 2009

Esta obra está sob uma Licença Creative Commons. Você pode copiar, distribuir, exibir, executar, desde que seja dado crédito aos autores originais - Não é permitido modificar esta obra. Você não pode fazer uso comercial desta obra. Você não pode criar obras derivadas.

<http://www.shafan.prosaeverso.net/>

<http://www.recantodasletras.com.br/autores/shafan>

Edição

2009

Antonio José Cavalcanti Coelho

[ajcavalcanticoelho@gmail.com](mailto:ajcavalcanticoelho@gmail.com)

